



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Implantação do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia na aldeia Urubu Branco, etnia Tapirapé em Confresa-MT**

*Implantation of the Subsequent Technical Course in Agroecology in the village Urubu Branco, Tapirapé ethnicity in Confresa-MT*

RAMOS, Polyana Rafaela<sup>1</sup>; MAIA, Gislane Aparecida Moreira<sup>2</sup>; DUTRA, Mara Maria<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; gislane.maia@cfs.ifmt.edu.br; mara.dutra@cfs.ifmt.edu.br

**Tema Gerador:** Educação em Agroecologia

### **Resumo**

O curso Técnico Subsequente em Agroecologia desenvolvido na aldeia indígena Urubu Branco é o primeiro do Brasil a ser ministrado dentro da comunidade propiciando a troca de saberes entre docentes e cursistas e ampliando o acesso à educação e tecnologia. O mesmo surgiu a partir dos anseios da comunidade e necessidade de melhorar e ressignificar seu modo de produção após a total degradação das terras indígenas provocadas pela presença de fazendeiros e posseiros nestas. O mesmo foi ofertado entre os anos de 2014 e 2017, e durante as aulas foram desenvolvidas atividades de criações e cultivos dentro dos princípios agroecológicos, aprimorando os saberes tradicionais do povo Tapirapé. Após a Conclusão das disciplinas foi realizada uma Mostra de Trabalhos Indígenas ao qual os cursistas puderam expor para a comunidade interna e externa da aldeia todos os projetos executados, bem como a importância da formação destes na manutenção cultural e alimentar da etnia.

**Palavras-chave:** Ressignificação; inclusão; agricultura indígena.

### **Abstract**

The Subsequent Technical Course in Agroecology developed in the indigenous village of Urubu Branco is the first in Brazil to be taught within the community, facilitating the exchange of knowledge between teachers and students and increasing access to education and technology. The same arose from the yearnings of the community and the need to improve and resignify its mode of production after the total degradation of the indigenous lands provoked by the presence of farmers and squatters in these. The same was offered between the years 2014 and 2017, and during the classes were developed activities of crops and crops within the agroecological principles, improving the traditional knowledge of the Tapirapé people. After the completion of the disciplines, an Indigenous Works Exhibition was held to which the students were able to expose all the projects executed to the internal and external community of the village, as well as the importance of their formation in the cultural and alimentary maintenance of the ethnic group.

**Key-words:** Resignification; inclusion; Indigenous agriculture.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Contexto

Em grande parte do território brasileiro, as terras que os povos indígenas ocupavam tradicionalmente, foram reduzidas por um processo contínuo de desterritorialização para a territorialização de novos habitantes, com diferentes modos de produção e de ocupação do espaço, numa lógica, predominantemente capitalista contrastando com a presença indígena (GUERRA, 2013).

De acordo com Ramos (2015), esse processo vem ocorrendo com inúmeras etnias por mais de cinco séculos de colonização, provocando mudanças na alimentação, vestimentas e em vários aspectos da cultura de muitos povos. Os Tapirapé fazem parte deste lamentável cenário, passando por um período de quase extinção, expulsos de suas terras, conseguiram se reorganizar e após decisão judiciária retomaram a Área Indígena Urubu Branco, no de 1993.

Porém ao voltarem para suas terras perceberam-na totalmente devastada, principalmente pela presença do gado que provocou intenso desmatamento, consequentemente transformando a mata nativa em pastagens. Esse fato colocou em risco a soberania alimentar desse povo e, em consequência, sua saúde e sobrevivência, pois com suas terras degradadas, o processo de produção de alimentos, através das roças tradicionais, passou e continua passando por uma série de transformações (RAMOS, 2015).

## Descrição da Experiência

Os Tairapé são considerados Referência no que se refere a educação indígena. De acordo com IFMT (2013), essa área do conhecimento está bem atendida com a formação e capacitação de profissionais para esse fim. Dessa forma, o curso Técnico Subsequente em Agroecologia/PRONATEC passou a ser pensado no ano de 2011 a partir de um anseio da comunidade por mais cursos que possibilitassem a melhoria e manutenção dos costumes tradicionais do povo Apyãwa (como também se autodenominam), uma vez que a prática da agricultura ficou difícil após a retomada da Área Indígena totalmente devastada pelas fazendas de gado que havia se apossado das terras.

A proposta de implantação do curso já estava presente no Projeto Aranowa'yao – Novos Pensamentos, quando encaminhado para a SEDUC – MT (Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso) em 2002. Infelizmente, o Estado não conseguiu responder a essa demanda, ofertando em 2010 somente o curso do Magistério Intercultural. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFMT *Campus Confresa*, juntamente com parceiros como a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), SEDUC/MT, Secretaria



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Municipal de Educação de Confresa, CIMI (Conselho Indigenista Missionário), Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, se dispuseram então a efetivar o curso Técnico em Agroecologia, juntamente com a escola da comunidade. (IFMT, 2013).

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2013), diante da demanda e da falta de recursos para garantir a oferta do curso na própria comunidade decidiu-se por pactuar o curso junto ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC, tendo como parceiro demandante o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

Foram realizadas diversas discussões com os parceiros e a comunidade com a finalidade de efetivar a identidade do curso, que seria então desenvolvido na aldeia Tapi'itãwa (maior entre as sete existentes e onde se localiza a escola indígena).

A construção da matriz curricular se deu a partir dessas discussões e veio com o desafio de tentar reverter a situação atual (degradação da Terra Indígena) e novos conhecimentos agroecológicos que pudessem contribuir com soberania alimentar e proporcionar aos Apyãwa condições favoráveis à autossustentabilidade alimentar e à recuperação do ambiente degradado, bem como a valorização e ressignificação do conhecimento alimentar tradicional, vislumbrando a sua sustentabilidade socioambiental.

## Resultados

O curso teve início em novembro de 2014 com as aulas teóricas e práticas acontecendo dentro da comunidade indígena e contou com a participação de 40 estudantes escolhidos pela comunidade entre as aldeias vizinhas.

Este é o primeiro no Brasil a que se tem relato que ocorreu totalmente inserido dentro da aldeia em consonância ao cotidiano dos cursistas.

Foram ministradas 14 disciplinas voltadas a produção vegetal e animal dentro dos princípios agroecológicos, sempre levando em consideração os saberes tradicionais. No decorrer do curso também houve o acompanhamento de um intérprete na aldeia e uma pessoa mais velha, também escolhida pela comunidade, com notório saber sobre os costumes Apyãwa, afim de que o conhecimento tradicional não fosse desrespeitado pelos docentes que ministraram as disciplinas.

Durante o curso, foram desenvolvidas na aldeia diversas atividades como produção de mudas de espécies florestais nativas que foram utilizadas na recomposição de áreas degradadas, nas Áreas de Preservação Permanente das nascentes e também na implantação de um Sistema Agroflorestal, que foi utilizada como uma unidade de demonstração e práticas de algumas disciplinas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Neste Sistema Agroflorestal foi cultivado espécies nativas de importância alimentar e cultural para a comunidade, como o Urucum (*Bixa orellana*) e Genipapo (*Genipa americana*), também espécies frutíferas como o abacaxi (*Ananas comosus*), banana (*Musa sp*), mamão (*Carica papaya*), murici (*Byrsonima crassifolia*), algodão (*Gossypium sp*) entre outras importantes na alimentação desse povo.

Aproveitando os espaços entre as plantas, foram cultivados ainda quatro variedades de mandioca (*Manihot esculentum*), cinco de milho (*Zea Mays*), três de abóbora (*Cucurbita spp*), melancia (*Citrullus lanatus*), croá (*Mouriri apiranga*), duas de fava (*Vicia faba*) e cinco de feijão. (*Phaseolus vulgaris*).

Na seleção das variedades cultivadas, foi realizado uma busca entre os indígenas da comunidade e das aldeias vizinhas, que tivessem sementes tradicionais do povo Tapirapé, e também foi feita a recuperação por meio de troca em uma Unidade Experimental de Sementes Crioulas, mantida em parceria de um projeto de extensão entre o IFMT – Campus Confresa e a Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo.

Os cursistas fizeram visitas técnicas na Unidade Experimental e puderam ver e reconhecer algumas variedades de sementes que embora tenham feito parte da roça tradicional Tapirapé, haviam sido perdidas durante o processo de saída e retomada da Área Indígena, sendo algumas delas inclusive, desconhecidas da grande maioria dos estudantes mais jovens.

Durante o desenvolvimento de algumas disciplinas foram realizadas outras visitas técnicas com a finalidade de mostrar outros projetos agroecológicos implantados e em processo de implantação em propriedades de agricultura familiar na região, dentre os quais a Sistemas e Quintais agroflorestais, propriedades de criações de peixes e tartarugas, entre outros.

Ao concluir todas as disciplinas propostas, os discentes realizaram a “I Mostra de Trabalhos Indígenas do curso Técnico Subsequente em Agroecologia do IFMT- Campus Confresa”, ao qual foram expostos alguns dos trabalhos desenvolvidos em durante o curso.

O evento ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro nas dependências do IFMT afim de socializar as atividades com os estudantes não indígenas de outros cursos ofertados pela instituição; e o segundo que aconteceu na aldeia onde os cursistas apresentaram para toda a comunidade os projetos resultantes dos aprendizados durante o curso.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



Esse momento foi de extrema importância para a comunidade Apyãwa, uma vez que foi a devolutiva dos conhecimentos adquiridos no decorrer dos estudos.

O curso terminou em março de 2017 com 36 formandos. Essa experiência foi de extrema importância tanto para fortalecer o diálogo e a inclusão de comunidades indígenas e tradicionais no acesso à educação e tecnologias, bem como por propiciar uma rica experiência de aprendizado e troca de saberes agroecológicos, a partir das discussões e desenvolvimento das atividades dentro e fora da sala de aula com os discentes participantes.

### **Agradecimentos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT *Campus* Confresa; Escola Estadual Tapi'itãwa; Prefeitura Municipal de Confresa.

### **Referências bibliográficas**

GUERRA, E.F. *Terras Indígenas e Desordenamento Territorial*. Disponível em: [http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra\\_Emerson-Ferreira.pdf](http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Emerson-Ferreira.pdf). Acesso em dez 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFMT. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente/PRONATEC*. Confresa, 2013.

RAMOS, P.R.; JANUÁRIO, E. *Agricultura Indígena: o sistema agrícola praticado entre os Tapirapé*. Cuiabá: Instituto Merireu, 2015. 132p.